

FESTIVAL TEMPS D'IMAGES | ESTALEIRO:

ELECTRICIDADE ESTÁTICA

PAULO FURTADO + JULIÃO SARMENTO + JOÃO LOURO + JOÃO LUÍS CARRILHO DA GRAÇA



**7 E 8 NOVEMBRO – 21H30 – PALCO DO GRANDE AUDITÓRIO
CENTRO CULTURAL DE BELÉM**

Para maiores de 12 anos
Preço único: 15€

Conceito: Delfim Sardo

Performer / Músico / Compositor: Paulo Furtado

Vídeo / Imagem / Fotografia: Julião Sarmento

Objectos cenográficos: João Louro

Arquitectura de espaço: João Luís Carrilho da Graça

Desenho de luz: Alexandre Coelho

Produção: Sérgio Parreira / DuplaCena

Co-Produção: Centro Cultural de Belém | Festival TEMPS D'IMAGES

Sympathy for the devil, o filme de Jean-Luc Godard e a música dos Rolling Stones é o ponto de partida do 'estaleiro' português. Uma ideia de Delfim Sardo.

Três artistas de personalidade forte, que se afirmam de forma incisiva no universo autoral que desenvolvem. Cada um na sua área. Paulo Furtado na música, Julião Sarmento e João Louro nas artes visuais – aqui entendidas no seu sentido mais contemporâneo, o que implica um olhar aberto ao mundo que se traduz em meios tão diversos quanto a pintura, a instalação ou o filme, por exemplo. Cada um, isoladamente, tem um imaginário poderoso e são apenas, e tão simplesmente, três dos mais estimulantes nomes das artes portuguesas, com reconhecimento internacional. Juntá-los, até poderíamos dizer que é obra do diabo, ou pelo menos de alguém com uma criatividade imensa, para se lembrar de provocar o encontro improvável entre estes três monstros. O responsável pelo projecto não é diabólico, é tão-somente um comissário de exposições e crítico de arte tão inventivo e sensível à leitura dos sinais mínimos da arte e do mundo: Delfim Sardo. Mas a ideia que lançou para estimular a colaboração entre os três vem das entranhas da terra: *Sympathy for the devil*, o filme de Jean-Luc Godard e a música dos Rolling Stones. Ou, melhor dizendo, a canção dos Rolling Stones, com a banda em estúdio e as câmaras de Godard em movimento, a "cercar" e filmar os músicos. O desejo de provocar este encontro, diz Delfim Sardo, é o facto de haver cruzamentos de imaginários que atravessam o universo dos três. Quais? A estrada, a América e o sexo. A ideia é esta. O resultado? Uma incógnita.

(Texto de Cláudia Galhós Publicado na Edição da MOUVEMENT sobre o TEMPS D'IMAGES)